

**AVALIAÇÃO ANTRACOLÓGICA DE FRAGMENTOS DE *CHARCOAL*  
MACROSCÓPICOS EM PORÇÕES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO RS-T-101,  
MARQUES DE SOUZA/RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Joana Beuren<sup>1</sup>, André Jasper<sup>1</sup> (orient.) e Neli Terezinha Galarce Machado<sup>2</sup> (co-orient.)

<sup>1</sup>Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário UNIVATES (SBP/MCN/UNIVATES), Avenida Avelino Tallini, 171, Lajeado, RS; <sup>2</sup>Setor de Arqueologia, MCN/UNIVATES; jbeuren@universo.univates.br; ajasper@univates.br.

O fogo, sob a forma de incêndios vegetacionais é um modelador muito comum nos ecossistemas durante o tempo, sendo que o homem é um dos maiores elementos de ignição para este tipo de evento em ambientes atuais. O estudo e a ocorrência de *charcoal* macroscópico permitem estabelecer a ocorrência e inferir a intensidade e frequência dos incêndios vegetacionais em determinados ambientes. Além disso, é possível avaliar o combustível que permitiu a manifestação deste tipo de evento nos mais diferentes sistemas e contextos. De forma mais específica, é possível analisar, ainda, *charcoal* macroscópicos preservados em sítios arqueológicos e em solos, com a finalidade de estudos sobre a vegetação, o clima e as diversas atividades realizadas pelo homem durante a sua existência como espécie, ciência esta conhecida como Antracologia. O presente estudo tem a finalidade de avaliar a ocorrência de *charcoal* macroscópico em um sítio arqueológico de Idade Quaternária no município de Marques de Souza/RS, para fins de caracterização do combustível utilizado pelas populações pré-coloniais que ali habitavam. Para tanto, utilizou-se fragmentos de *charcoal* arqueológicos macroscópicos coletados no sítio, atualmente depositados no Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais da UNIVATES, sob a sigla PbU. Para a coleta do material na área de estudo, adotou-se a técnica de escalonamento, processo que consiste na escavação por decapagem das camadas, seguida de resgate manual de fragmentos que se assemelhassem a *charcoal*. As amostras que mediante análise a olho nu e sob estereomicroscópio, puderam ser caracterizadas como portadoras de *charcoal* macroscópico, foram separadas e seus fragmentos removidos mecanicamente, com auxílio de espátula, pinça e agulha histológica, sendo devidamente numerados e catalogados. Em seguida, este material foi preparado para análise sob MEV (Microscópio Eletrônico de Varredura) para fins de estabelecimento de afinidades taxonômicas. Até o momento, concluiu-se que as amostras pertencem a angiospermas dicotiledôneas, não identificando-se a que grupos taxonômicos específicos pertencem.

(Apoio: FAPERGS)